
Narrativas em Disputa: Convergências entre Ficção e Realidade no Documentário “Pacto Brutal – O Assassinato de Daniella Perez”¹

Flávia Augusta RODRIGUES²
Jonatas Rodrigues do Nascimento SANTOS³
Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

Resumo

O artigo adota uma abordagem teórico-crítica à produção audiovisual "Pacto Brutal: O Assassinato de Daniella Perez", buscando compreender aspectos narrativos e estéticos, da maneira como os diretores revisitam o assassinato de Daniella Perez, bem como os discursos e sentidos criados pela série reconstrói fatos para não apenas capturar e prender a atenção do telespectador, mas também para debater o fenômeno do feminicídio. Utilizando a metodologia de análise de conteúdo temática categorial, proposta por Bardin (1977) e Krippendorff (2004), o estudo foca no primeiro episódio da série para coleta de dados e análise. Os resultados demonstram uma hibridização das narrativas audiovisuais, mesclando elementos ficcionais e informativos para intensificar o impacto dos discursos e prender a atenção do telespectador.

Palavras-chave: Feminicídio; Documentário; *Streaming*; Narrativas; Discurso.

O documentário "Pacto Brutal: O Assassinato de Daniella Perez" é uma produção exclusiva do *streaming Max*, lançado em 21 de julho de 2022 e dirigido por Tatiana Issa e Guto Barra. A *HBO Max* foi uma inovação da *Warner Bros e Discovery* e exemplifica a crescente popularidade das plataformas de *streaming*, lançada em meio à efervescência do mercado após o sucesso da *Netflix*. Desde seu início em 2020, a plataforma se destacou por oferecer uma videoteca diversificada, abrangendo grandes produções de televisão e cinema, como *Game of Thrones* (2011) e *The Wire* (2002), além de produções exclusivas da *DC* e *Cartoon Network*. Em 2022, a fusão com a *Discovery+* expandiu ainda mais a oferta de produções originais, evidenciando uma estratégia para agregar valor frente ao público almejado.

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, 24º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Poder, email: flaviaaugustarodrigues@gmail.com

³ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Poder, email: jonatas.santos@ufmt.br

No decorrer de 2024, no Brasil e em outros territórios latino-americanos, ocorre uma significativa reformulação na *HBO Max*, que resulta no lançamento da plataforma *Max*, abandonando o icônico nome *HBO*. Esta transformação não se limitou a uma mudança nominal; houve também uma revisão na gestão. A plataforma passou a adquirir direitos de transmissão ao vivo de eventos esportivos, contratou profissionais brasileiros e intensificou a produção de conteúdos mais alinhados ao contexto brasileiro. Essa estratégia aproxima a *Max* de um circuito comercial típico de emissoras de televisão como Globo, Band, SBT e Record, enquanto ainda preserva a conexão com os conteúdos clássicos e universais que caracterizavam sua predecessora.

O catálogo da plataforma *Max* inclui 180 títulos⁴ classificados como documentários, englobando produções como “Operação Fronteira Brasil” (2022), “Flordelis - Em nome da mãe” (2022), “Massacre na Escola – Tragédia das meninas de Realengo” (2023), “PCC – Poder secreto” (2022) e “Aeroporto - Área restrita Brasil” (2017). Em 2022, a plataforma adicionou o documentário “Pacto Brutal: O Assassinato de Daniella Perez” ao seu catálogo, coincidindo com a data de 30 anos do assassinato da atriz Daniella Perez, filha da escritora de dramaturgia Glória Perez. Esta produção explora profundamente um dos episódios mais chocantes da criminalidade brasileira, o assassinato de Daniella Perez, perpetrado por Guilherme de Pádua e Paula Thomaz quando Daniella tinha apenas 22 anos. O impacto deste crime não apenas abalou o Brasil, mas também provocou mudanças significativas no tecido social e jurídico do País. A mobilização liderada por Glória Perez, mãe da vítima, culminou na inclusão do homicídio na lista de crimes hediondos, após um abaixo-assinado que reuniu mais de 1,3 milhão de assinaturas em 1993. Na época, sem o recurso da internet, Glória Perez utilizou programas de rádio, televisão e grandes shows musicais para engajar a sociedade, contando com o apoio de personalidades como o apresentador Jô Soares⁵.

Atualmente, com a tipificação do feminicídio no Código Penal Brasileiro desde 2015 e a crescente discussão sobre violência de gênero, surge uma questão relevante para a pesquisa: de que maneira o documentário *Pacto Brutal* reconstrói fatos para não

⁴ Dados extraídos da plataforma Max em 26 de maio de 2024, por meio de acesso pessoal.

⁵ Humorista, escritor, diretor de televisão e apresentador brasileiro, nascido em 1938 no Rio de Janeiro e falecido em 2022 em São Paulo. Seu programa “Programa do Jô” foi um dos mais influentes talk shows da televisão brasileira.

apenas capturar e prender a atenção do telespectador, mas também para debater o acontecimento do feminicídio, através das narrativas e dos elementos audiovisuais típicos de documentários.

Em 27 de dezembro de 2023, aproximadamente um ano após a estreia do documentário, Glória Perez abordou novamente a dor imensurável da perda de sua filha por meio de uma postagem no seu perfil do Instagram, @glorfperez⁶, intitulada "Um dia que dói". A publicação consiste em uma montagem de três imagens distintas: à esquerda, uma foto de Daniella Perez quando criança; ao centro, uma imagem dela já adulta; e à direita, desenhos e colagens feitos por Daniella. Essa manifestação não só reitera o impacto duradouro dessa tragédia na vida de Glória Perez, mas também evidencia como o relato do crime contra Daniella continua presente na consciência coletiva do Brasil, tendo a postagem recebido mais de 7.300 comentários. A cobertura dessa manifestação pelo jornal O Globo reforça o interesse do público e a relevância do caso, mostrando a força da narrativa que ainda mobiliza emoções e debates. "Pacto Brutal" não apenas documenta um crime contra uma jovem mulher, mas se entrelaça nas discussões atuais sobre como a sociedade lida com as narrativas de violência e perda, proporcionando um espaço vital para reflexão e diálogo. Por fim, este documentário se apresenta como uma peça crucial na compreensão da persistência da memória e dos discursos gerados acerca da violência contra a mulher na cultura brasileira.

Outro aspecto que nos impulsiona em nossa pesquisa está diretamente relacionado com o impressionante engajamento obtido pelo trailer dessa produção, lançado no *YouTube* em 5 de julho de 2022 pelo canal *Max*. Este trailer atraiu mais de 1,3 milhão de visualizações, além de gerar mais de 16 mil comentários e ultrapassar 22 mil curtidas, evidenciando o interesse substancial do público. Estes números não só sublinham a relevância e a ressonância do tema abordado, mas também revelam uma conexão emocional e intelectual profunda com as questões centrais do documentário, como o homicídio qualificado, a violência contra a mulher e o acontecimento em eventos marcantes.

⁶ Postagem "Um dia que dói." foi feito em 27/12/2023 no mural do perfil do Instagram de Glória Perez.

O objetivo deste artigo é realizar uma análise teórico-crítica detalhada sobre as decisões narrativas empregadas pelos diretores na produção audiovisual “Pacto Brutal: O Assassinato de Daniella Perez”, exibida na plataforma de *streaming Max*. Ao elencar tais escolhas, busca-se compreender como elas contribuem para a articulação de temas relacionados à justiça social, aos sentimentos expressos nos depoimentos e a reflexão que elas provocam sobre a violência de gênero. A relevância desta análise é amplificada no contexto atual de convergência midiática, que molda a maneira como as mensagens são transmitidas e recebidas. Nesse ambiente, a alternância entre diferentes meios de expressão, em mídias digitais, permite uma interação rica e assíncrona com o público, refletindo a capacidade dessas plataformas de engajar e ampliar o debate em torno de questões cruciais evidenciadas pelo documentário.

A estrutura da série "Pacto Brutal: O Assassinato de Daniella Perez", lançada em cinco episódios, reflete a profundidade da observação analítica proposta. Os episódios são intitulados: "A noite que nunca acabou", "Os assassinos", "Uma mãe incansável", "De onde eles vieram?" e "A justiça foi feita?". Esta sequência não apenas estabelece uma cronologia, mas também denota uma jornada narrativa que se assemelha à jornada do herói (Campbell, 1949), centralizando a figura da mãe como a protagonista imersa nesse trajeto. Essa abordagem episódica é fundamental para entender como a narrativa engaja o público e provoca reflexões sobre os temas de justiça social e violência de gênero, ampliando o impacto da série e seu alcance em provocar diálogos críticos sobre esses tópicos cruciais.

Para fundamentar a trajetória teórico-crítica desta pesquisa, adotamos a metodologia de análise de conteúdo conforme delineado por Bardin (1977) e Krippendorff (2004). Essa abordagem metodológica permitiu a categorização precisa dos elementos textuais, imagéticos e discursivos presentes no documentário. Inicialmente, foi feita a identificação e sequenciamento das imagens (estáticas e em movimento), a seguir executou-se a transcrição dos depoimentos no intuito de identificar padrões significativos que emergem nos textos falados. Finalmente, deu início a etapa de análise da representação, focando no primeiro capítulo selecionado como corpus deste trabalho, devido ao vigor da conexão entre seu título, “A noite que

nunca acabou”, e sua sinopse: “A atriz e dançarina Daniella Perez desaparece após a gravação da novela 'De Corpo e Alma'. Seu corpo é encontrado e a identidade do assassino choca o país.”

Esta etapa objetivou elucidar as subjetividades e as ênfases colocadas pelos diferentes narradores, contribuindo para uma compreensão mais profunda das diversas perspectivas apresentadas. Complementar a isso, os apontamentos dos recursos de sonoridade foram analisados, para propiciar uma avaliação de como elementos sonoros específicos contribuíram para a atmosfera emocional e a retórica persuasiva da obra. Essa trajetória metodológica possibilitou um exame detalhado e criterioso dos textos, das imagens e dos sons.

À medida que iniciamos a fundamentação teórica de nosso estudo, foi crucial reconhecer como as escolhas criativas em produção cinematográfica são intrinsecamente ligadas aos contextos discursivos mais amplos. Mikhail Bakhtin (2014), ao discutir a interação entre os signos ideológicos e o discurso, ressalta que “todas as manifestações da criação ideológica – todos os signos não verbais – banham-se no discurso e não podem ser nem totalmente isoladas, nem totalmente separadas dele” (BAKHTIN, 2014, p. 38). Essa visão teórica é fundamental para compreender as decisões narrativas tomadas na direção do documentário “Pacto Brutal: O Assassinato de Daniella Perez”.

A partir dessa perspectiva, observou-se que a escolha de atores, o desenvolvimento do roteiro, e a técnica de edição não foram apenas estéticas, mas também discursivas, pois carregam uma carga de intenção ideológica que buscou não só contar uma história, mas também provocar reflexão sobre violência e crimes contra mulheres. Essas escolhas foram, portanto, ferramentas deliberadas que moldam a apresentação do crime e sua narrativa de maneira a ecoar com o público, permitindo uma análise crítica sobre como esses eventos são representados e recebidos culturalmente. A análise dessas decisões sob a lente teórica de Bakhtin nos possibilita uma apreciação mais profunda de como o filme dialoga e dissemina o discurso sobre violência de gênero na sociedade contemporânea.

Bernardo (2004), ao adotar uma perspectiva lacaniana na compreensão da verdade, concebe-a como uma construção que se estrutura na ficção, enfatizando sua natureza fugaz devido à impossibilidade do sujeito de se apropriar da verdade integral. Essa concepção é crucial para o campo de estudo dos documentários, uma vez que, embora essas obras se esforcem para capturar e apresentar fatos, devem ser entendidas como representações da realidade e não a realidade em si. Portanto, é crucial reconhecer que, independentemente da intenção de fidelidade aos eventos reais, as narrativas audiovisuais são incapazes de transmitir a verdade em todas as suas faces e complexidades.

Esta perspectiva não visa contra-argumentar as decisões da direção ou produção, mas sim estabelecer um ponto de partida teórico para a análise de documentários. Ao entender que nenhuma obra artística, fílmica ou jornalística detém o selo da verdade absoluta, posicionamo-nos para explorar como essas narrativas moldam e são moldadas por contextos culturais e sociais específicos. Reconhecer essa limitação intrínseca é essencial para avaliar tanto o impacto quanto os limites do que documentários como "Pacto Brutal: O Assassinato de Daniella Perez" pode alcançar em termos de representação da realidade e engajamento do público.

A reflexão de Peter Gay sobre as dimensões narrativas oferece uma compreensão vital para a análise de produções audiovisuais, especialmente no que diz respeito ao imbricamento entre ficção e realidade. Gay argumenta que, mesmo um texto ficcional não está impedido de revelar profundas verdades humanas, enquanto um texto realista não está livre da subjetividade intensa do seu autor (TELLES, 2010: S5). Esta perspectiva destaca como, nas obras audiovisuais, ficção e documentário podem se entrelaçar de maneira que a distinção entre eles se torna menos nítida, questionando a ideia de uma representação puramente factual dos eventos.

Ainda considerando esse possível entrelaçamento entre elementos ficcionais e documentais, é crucial para o propósito deste artigo conceituar o que se entende por narrativa serial. Para isso, recorreremos ao conceito desenvolvido por Mungoli e Pelegrini (2013), teóricos renomados no estudo de mídias e narrativas. Eles definem a narrativa em série como uma estrutura onde episódios interligados desenvolvem arcos

dramáticos ao longo de vários capítulos, culminando em uma conclusão. Esta abordagem é especialmente relevante para a análise de produções audiovisuais que se utilizam de artifícios de factualidade e criação artística, oferecendo um arcabouço teórico robusto que suporta a investigação detalhada de séries como 'Pacto Brutal: O Assassinato de Daniella Perez'.

Para legitimar a compreensão adotada acerca de como as narrativas audiovisuais sobre a morte de mulheres são relatadas na mídia, evoca-se o argumento de Niara de Oliveira e Vanessa Rodrigues (2021), as quais afirmam haver uma intrusão comunicacional acerca desses registros.

“Nos casos de feminicídio, muitas matérias sugeriam que as mulheres teriam alguma responsabilidade pela própria morte, com a justificativa usual, e sem questionamento, de crimes passionais – por ciúme ou por não aceitar o fim do relacionamento” (OLIVEIRA, RODRIGUES, 2021, p. 49).

As autoras destacam que, diversas vezes, as mulheres assassinadas são retratadas como responsáveis pela própria morte. Apesar de ser uma observação que se debruça em torno do jornalismo, tal constatação torna-se elemento chave para a compreensão do contexto em que o documentário é produzido, uma vez que a mãe da vítima, Glória Perez, não gostaria que o documentário fosse produzido com foco no assassino, neste caso, Guilherme de Pádua.

A obra apresenta depoimentos de pessoas diretamente envolvidas com a vítima, como Raul Gazzola, viúvo da atriz e Glória Perez, mãe da vítima e escritora da novela “De Corpo e Alma”, que em 1992 ocupava o horário nobre da grade de programação da Rede Globo⁷, onde a vítima e o assassino interpretavam papéis como par romântico da ficção.

Vale frisar que a diversificação de formatos narrativos que se apropriam de acontecimentos no campo do real, revela uma dinâmica complexa que vai além da simples documentação desses eventos. Serviços de *streaming Max*, que transmitem séries documentais como "Pacto Brutal", criam ambientes onde histórias podem ser exploradas de forma detalhada, porém também enfrentam desafios ao fazer uso de elementos de entretenimento com objetivo de audiência e rentabilidade. Ao observar as decisões estratégicas por trás da utilização de narrativas episódicas, pode-se esclarecer o

⁷ Rede Globo é uma rede de televisão comercial aberta brasileira com 120 emissoras próprias e afiliadas.

impacto dessas escolhas na interação com normas culturais e expectativas de gênero documental.

Partindo da análise do acontecimento nas mídias com fundamentação de Vera França, a violência contra a mulher revela sua mais profunda complexidade, visto que afeta pessoas de várias maneiras, gerando inquietações, mobilizações sociais e debates públicos. O acontecimento tem uma dimensão de "passibilidade", que se refere ao poder de afetação, ou seja, como essas ocorrências tocam a experiência dos sujeitos e geram ações em consequência.

“Os estudos sobre públicos encontram assim, no conceito de acontecimento, um operador analítico para desvendar que indivíduos, são afetados por determinada emergência social, como eles se configuram e são convocados como público, quais são suas re(ações) e afetações... acontecimentos de violência contra a mulher, por exemplo, podem convocar a configuração de diferentes públicos, os quais, por sua vez, colocam em circulação variados discursos que, potencialmente, poderão instaurar um debate público acerca dessa problemática, envolvendo correntes e posturas políticas diversificadas” (FRANÇA, 2017, p.78)

Nesse sentido, podemos dizer que o feminicídio não apenas provoca uma ocorrência emocional nas pessoas, mas também pode convocar a formação de diferentes públicos que se mobilizam em torno do tema, levando à circulação de variados discursos e instaurando um debate público significativo, que gera reações, reflexões e mobilizações sociais.

O acontecimento do feminicídio evidencia a necessidade de se abordar as questões de gênero e violência de forma mais ampla, considerando suas implicações sociais e culturais. A análise dos públicos afetados, suas reações e as formas de discurso que surgem em resposta a esses crimes são fundamentais para entender a magnitude do impacto desse acontecimento na sociedade.

“Aquele que interpreta os enunciados reconstrói seus sentidos a partir de indicações presentes nos enunciados produzidos, mas nada garante que o que ele reconstrói coincida com as representações do enunciador. As polêmicas e passagens que envolvem as formações discursivas não surgem, portanto, do exterior, mas presumem a partilha do mesmo campo discursivo e das leis que lhe são associadas. Se o discurso constrói, em um mesmo movimento, sua identidade sua relação com outros discursos, verdade e ficção se entrelaçam

em tramas complexas, possibilitando caminhos outros nos quais tecer as narrativas midiáticas.” (SOARES, 2010, p. 70)

Para além da teoria e para cumprirmos os caminhos metodológicos propostos neste artigo, realizamos a decupagem do primeiro episódio da série documental "A noite que nunca acabou", destacando os elementos analisados, com suas respectivas quantificações e os principais itens analisados.

Tabela 1

Memória da Vítima	Aparece 32 vezes no episódio.
Depoimentos	É o elemento mais frequente, com 87 ocorrências.
Representação Audiovisual	Está presente no decorrer do episódio, 36 vezes.
Trilha Sonora	Aparece em 34 momentos do episódio.

Fonte: elaborada pelos autores, 2024.

Com uma hora de duração, o primeiro episódio começa com uma tela preta, acompanhada de um trilha sonora escolhida pelos diretores para gerar um clima de suspense no telespectador, seguido dos primeiros depoimentos no documentário, como a fala da mãe Glória Perez, do viúvo Raul Gazolla, da escritã do caso Suely Gusso, da amiga e atriz Cláudia Raia, do amigo da mãe da vítima Nilson Raman e da jornalista Glória Maria. Entre os depoimentos, as fotografias do cadáver e do local do crime se alternam com as imagens da investigação do assassinato, despertando cada vez mais a curiosidade do telespectador em continuar assintino o documentário.

Os elementos narrativos e discursivos foram selecionados pelos diretores para contar a história de um crime real; com foco maior em depoimentos, seguido pela memória da vítima e elementos audiovisuais, o destaque foi para uma abordagem mais narrativa, enfatizando relatos de pessoas próximas da vítima, como mãe, viúvo e colegas de elenco. Os depoimentos que mais aparecem no primeiro episódio são os da mãe, Glória Perez, dando ênfase às narrativas emotivas e ao silêncio para recuperar o fôlego no momento de determinadas falas e, ao reviver aquele dia 28 de dezembro de 1992, dia do crime. A memória da atriz Daniella Perez foi muito bem explorada no

primeiro episódio, trazendo uma certa nostalgia ao mostrar fotos e vídeos da atriz criança e vivendo a sua intimidade enquanto ainda tinha vida.

Assim, este trabalho não somente enriquece nossa compreensão sobre narrativas de documentários, mas também fundamenta discussões sobre métodos de produção de conteúdo documental no contexto digital contemporâneo.

A obra utiliza uma narrativa serial, dividida em cinco episódios com títulos que despertam a curiosidade do telespectador, como "A noite que nunca acabou" e "A justiça foi feita?", criando uma jornada narrativa que posiciona a mãe da vítima como uma heroína em busca de justiça. Esta abordagem, além de utilizar depoimentos muitas vezes emocionados de pessoas próximas a Daniella Perez, conta com uma forte trilha sonora e representações visuais que impactam e chamam a atenção do telespectador, compondo uma estrutura analítica que reflete tanto sobre o crime quanto sobre questões mais atuantes, como a violência de gênero na sociedade contemporânea.

A metodologia para análise do documentário adotada no estudo é baseada em Bardin (1977) e Krippendorff (2004), o qual permitiu uma categorização dos elementos textuais, visuais e discursivos da obra. Essa análise revela um foco significativo nos depoimentos, que ocorreram 87 vezes no primeiro episódio e, na memória da vítima, destacada em 32 momentos. Esses dados indicam uma ênfase em narrativas pessoais e memória, que dão o tom emocional e reflexivo da série documental.

Em termos teóricos, o estudo fez uso dos conceitos de Bakhtin sobre o discurso e a ideologia, além de incorporar a ideia de que documentários, apesar de sua busca pela verdade factual, são também representações construídas a partir da ficção. Com base nisso, o trabalho nos mostra como as escolhas narrativas da série "Pacto Brutal" não apenas relatam o crime, mas também moldam a forma como ele é entendido e debatido no Brasil contemporâneo.

Assim, o documentário "Pacto Brutal: O Assassinato de Daniella Perez" não apenas relembra um crime de 30 anos atrás que parou o Brasil de forma midiática, mas também contribui para os debates atuais sobre violência de gênero e o impacto de produções documentais ao engajar o público em discussões sobre temas sociais críticos.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. *Após caso Daniella Perez, Congresso debateu pena de morte e endureceu lei criminal*. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/apos-caso-daniella-perez-congresso-d-ebateu-pena-de-morte-e-endureceu-lei-criminal>. Acesso em 10 maio 2024.

BAKHITIN, Mikhail (Volochinov). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Editora Hucitec. 16ª edição. São Paulo. 2014.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BERNARDO, G. A teoria do amor. *Revista Matraca*, nº 16, 2004. Disponível: <http://www.pgletras.uerj.br/matraca/matraca16/matraca16a22.pdf>. Acesso: 20/05/2024.

DUARTE, Antonio Barros Jorge. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. Ed. Atlas Sul.A. 2005. São Paulo.

FAXINA, Elson. *Narrativas audiovisuais e cidadania: o desafio da comunicação referente aos movimentos sociais*. Projeto de pesquisa – Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal do Paraná, 2020.

FRANÇA, Vera Veiga. CUNHA, Suzana Lopes. *Análise do acontecimento: possibilidades metodológicas*. *Matrizes*, vol. 11, núm. 3, set/dez 2017, pp. 71-87 Universidade de São Paulo São Paulo, Brasil.

GAY, P. *Represálias Selvagens*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

HBO MAX VIRA MAX NO BRASIL. *Entenda o que muda e saiba quanto custa assinar*. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/televisao/hbo-max-vira-max-no-brasil-entenda-o-que-muda-e-saiba-quanto-custa-assinar-nprec>. Acesso em: 21 maio 2024.

HISTÓRIA DA HBO MAX. Disponível em: <https://registrodemarca.me/historia-da-hbo-max/>. Acesso em: 21 maio 2024.

KRIPPENDORFF, K. *Content analysis: an introduction to its methodology*. Londres: Sage, 2004.

MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. PELEGRINI, Christian. *Narrativas Complexas na Ficção Televisiva*. In: *Revista Contracampo*, v. 26, n. 1, ed. abril, ano 2013. Niterói: Contracampo, 2013. Pags: 21-37.

O GLOBO. *Glória Perez relembra assassinato da filha, Daniella, que completa 31 anos: 'Um dia que dói'*. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/play/noticia/2023/12/28/gloria-perez-relembra-assassinato-da-filha-da-niella-um-dia-que-doi.ghtml>. Acesso em: 16 maio 2024.

OLIVEIRA, Niara de. RODRIGUES, Vanessa. *Histórias de morte matada contadas feito morte morrida*. São Paulo. Editora Drops. 2021.

PRATES, Helena Zanella. Netflix e a estética do banco de dados. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.

SOARES, Rosana de Lima. Pequeno inventário de narrativas midiáticas: verdade e ficção em discursos audiovisuais. ECA - USP. São Paulo, 2010.

TELLES, S. Realismo a serviço da subjetividade. O Estado de São Paulo, Sabático, 10/07/2010.